

Multinacional explora imagem dos caiapó

Eraldo Peres



Imagem milionária: índios ajudam Body'Shop a faturar US\$ 28 milhões

Ronaldo Brasiliense
Da equipe do *Correio*

A imagem dos índios caiapó, do Sul do Pará, vem sendo explorada pela multinacional inglesa do setor de cosméticos Body Shop para vender seus produtos feitos com matéria-prima da floresta, sem contrapartida financeira.

A denúncia foi feita pelo indigenista Saulo Petean, que há seis anos atuou como consultor da Body Shop nas aldeias caiapó e que, ao ser demitido no final de janeiro, decidiu denunciar a empresa.

Fundada por Anita Roddick e seu marido, Gordon Roddick, em 1976, a Body Shop transformou-se num gigante do setor de cosméticos, atuando em 46 países e arrecadando US\$ 1 bilhão em vendas no ano passado.

Origem — A relação com os

caiapó começou em fevereiro de 1989, durante o I Encontro dos Povos Indígenas do Xingu, em Altamira (PA).

Anita Roddick, que estava em Altamira, decidiu ajudar os caiapó, por meio de doações e parcerias comerciais, ao saber da ameaça de morte que pairava sobre o cacique Paulinho Paiacan.

Na época, ainda repercutiu no exterior o assassinato do líder seringueiro Chico Mendes, em Xapuri, no Acre, e a Body Shop decidiu doar um avião Cessna 206 para os índios e financiar outros empreendimentos.

Foi instalada, então, no Brasil, a Fundação Body Shop, que financiou a instalação de uma unidade de produção de óleo de castanha-do-pará na aldeia A-Ukre, comandada por Paiacan.

Londres — Em 1992, Paiacan e

outro chefe caiapó, Pikati-re, foram a Londres participar da festa de lançamento do *Brazil Nut Conditioner*, um óleo produzido a partir do extrativismo na reserva indígena.

No rótulo do produto, o apelo ecológico: "O óleo de castanha produzido pelos índios caiapó, além de amaciar os cabelos ajuda os índios das aldeias A-ukre e Pikani a lutarem para defender seus lares e seus direitos sobre suas terras".

O produto *Brazil Nut Conditioner* rendeu para o grupo Body Shop cerca de US\$ 27,9 milhões de faturamento bruto nos últimos cinco anos. Desse total, os caiapó receberam apenas US\$ 686 mil, segundo Petean.

E a Body Shop ainda se recusou a reajustar o preço do óleo de castanha em janeiro passado. Os índios queriam cobrar US\$ 45,75 por quilo.

Body Shop contra-ataca

Os donos da Body Shop foram apanhados de surpresa com as denúncias de Saulo Petean e reagiram contra-atacando. Gordon Roddick acusa o indigenista de ter se apossado de documentação da empresa.

Roddick conta que Petean soube com antecedência de que seu contrato de trabalho não seria renovado.

"A saída dele deveu-se à necessidade de prover as comunidades indígenas com uma consultoria mais ampla, que está além da especialidade de Saulo", justifica Roddick.

Junéia Mallas, assessora da Fundação Body Shop, também estranhou as denúncias. "Acho que ele (Petean) endoidou", ataca. (RB)